

# Ibsen e Benevides iniciam o saneamento do Congresso

Atropelado pelo Executivo em algumas decisões e desgastado junto à opinião pública, que o acusa de mordomias e de baixa produtividade, o Congresso Nacional parte agora — depois de empossados todos os seus novos membros e escolhidas as Mesas diretoras — para uma verdadeira ofensiva. A prioridade é o resgate da imagem do Legislativo perante a sociedade, sobretudo após a renovação de mais de 62 por cento de seus parlamentares.

Os presidentes das duas Casas, senador Mauro Benevides, do PMDB cearense, e deputado Ibsen Pinheiro, representante peemedebista do Rio Grande do Sul, já anunciaram um conjunto de medidas saneadoras, todas destinadas a corrigir antigos vícios "impregnados no Poder Legislativo, resultado do regime ditatorial". Ao mesmo tempo, ambos querem melhorar as virtudes do Parlamento, que nos últimos tempos "foram esquecidas pelos meios de comunicação e pelo eleitorado de todo o País".

No Senado, essa missão restauradora está a cargo do senador Dirceu Carneiro, do PSDB catarinense. Aos 45 anos, ele é o mais jovem político a assumir a função de 1º secretário na história do Senado brasileiro. Na Câmara, a coordenação moralizadora será comandada pelo deputado pernambucano Inocêncio Oliveira, do PFL, que, aos 52 anos, promete uma "reforma profunda e transparente até o próximo mês de julho".

Com esse objetivo, já está em plena atividade uma comissão composta, entre outros, pelos deputados Nelson Jobim (PMDB-RS) e Miro Teixeira (PDT-RJ), responsáveis não só pelo início das reformulações, como também pelas linhas gerais do trabalho, envolvendo desde a modernização do funcionamento da Câmara à busca de maior eficiência e produtividade nas áreas administrativas da Casa. A proposta básica é dar total transparência às atividades do Legislativo, bem como manter contato direto com todas as camadas da sociedade.

## Banco

Conforme explicações do deputado Inocêncio Oliveira, tudo está sendo planejado de forma a evitar gastos adicionais. Ele citou como exemplo a convocação extraordinária do Congresso entre os dias 1º e 15 deste mês — apreciação das duas medidas provisórias incluídas no Plano Collor II — quando nenhum dos parlamentares recebeu ou receberá qualquer tipo de ajuda de custos. No seu entender, o pagamento não se justifica, porque os congressistas tomaram posse dia 1º, enquanto as atividades normais somente serão iniciadas a partir do dia 15.

Na realidade, a ordem nas duas Casas é modernizar e informatizar. Segundo o senador Dirceu Carneiro, o cargo que ele ocupa "é o mais indesejado para um parlamentar. Imagine o tamanho dos conflitos de toda natureza que tenho para administrar", argumentou. Explicou que a Casa é complexa, mas a função o anima por causa do idealismo de modernizar o Legislativo, de forma que ele possa cumprir as prerrogativas alcançadas com a nova Constituição.

## Concentração

Para Dirceu, certamente será o Senado que concentrará o maior volume de processos e discussões



Dirceu, o mais jovem 1º secretário da história do Senado

políticas diárias. No entanto, disse que a Casa não tem instrumentos apropriados para processar essa matéria-prima. Por isso mesmo, ele defende a informatização, lembrando que o Governo Federal dispõe de 500 bancos de dados informatizados aptos a fornecer imediatamente qualquer informação nos setores político, econômico e social. Acentuou que o Executivo dificulta o acesso do Legislativo a esses dados, "prejudicando tanto a Câmara como o Senado, que permanecem amarrados a esse tipo de coisa que podemos chamar de fruto do autoritarismo vivido pelo País por longos anos".

Para justificar a imediata informatização do Senado, cuja necessidade maior é dar respostas rápidas a seus 81 membros, Dirceu Carneiro cita como exemplos a elaboração de documentos como leis agrícolas, de transportes e diretrizes urbanas. Como essas informações chegam aos parlamentares com relativo atraso, o Parlamento, conforme explicou Dirceu, fica desguarnecido e sem instrumentos de pesquisa, planejamento e produção desse material, "que deveria estar à disposição de todos os cidadãos brasileiros, principalmente de seus representantes".

## Projeto

Depois de tentar várias vezes pelas vias diplomáticas obter as informações armazenadas pelo governo em seus bancos de dados, Dirceu Carneiro apresentou um projeto, já transformado em lei, embora ainda esteja tramitando na Câmara. Ele obriga o Executivo a liberar essas informações para o Legislativo. Entretanto, no entender do senador, isso ainda não é tudo. "Esta é apenas a versão externa da modernidade que buscamos. A que realmente nos interessa é a interna, pois, com ela, o Parlamento terá fluxo de informações capaz de dar respaldo para o parlamentar exercer seu papel", comentou.

De acordo com o senador tuca-

no, a falta de comunicação interna gera inúmeros transtornos aos congressistas. Na sua opinião, o pior deles é o que obriga os parlamentares a tomarem conhecimento de algumas das decisões das duas Casas somente pela televisão. Segundo ele, isso é decorrente da simultaneidade dos fatos políticos ocorridos em plenário, nos gabinetes e nas comissões.

No seu entender, para cumprir melhor seu mandato, o parlamentar tem de estar bem informado, o que ele só consegue através da informatização do Parlamento, que deve ter à disposição de todos áudio, imagens e textos. Como o Senado ainda não dispõe desses mecanismos, o objetivo de Carneiro é colocar a instituição na linha de frente, de forma a resgatar não só sua credibilidade, como também a da própria democracia, que não podem ficar a reboque das demais instituições.

Sobre a convivência com o Executivo, ele afirma que o governo está tentando neutralizar o Congresso, através das medidas provisórias e dos vetos, o que, aliado à obstrução regimental de até 100 por cento das pautas, dificulta a harmonia entre os dois Poderes. Segundo ele, o artigo 57 da Constituição adotou o sistema de quorum para não imobilizar o Executivo. "No entanto, o que ocorreu foi o inverso: o Congresso acabou manietado pelo Executivo".

Apesar da importância da informatização, a preocupação maior do 1º secretário do Senado é com a moralização da Casa. "Nada de trens da alegria ou de mordomias que venham a denegrir a imagem da instituição", assegurou. Afirmando, ainda, que agirá sempre com isenção para fazer justiça e não prejudicar funcionários, "mas também não permitiremos abusos por parte daqueles que ocupam cargos importantes na Casa. Vamos moralizar, com eficiência e modernização", disse Dirceu.

Mino Pedrosa 9/12/88